

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: *A crítica*

Class.: _____

Data: *13.08.82*

Pg.: _____

Pombo destituiu Raoni



Arquivo

Cacique Raoni tinha divergências com Pombo

BELÉM — No início de junho de 1990 o cacique Tutu Pombo, que gostava de ser chamado também de coronel Pombo entre os brancos, aproveitou uma reunião de caciques caiapós em sua aldeia Kikretun para destituir o cacique Raoni, famoso por suas viagens internacionais com o roqueiro inglês Sting. Pombo assumiu a liderança dos caiapós e declarou-se o único porta-voz dos cerca de 4 mil caiapós. Pombo consolidava assim uma liderança obtida graças principalmente ao dinheiro resultado dos negócios com madeira e ouro com os brancos.

Naquela ocasião, Tutu Pombo fez duras críticas a Raoni e a outros caciques, como o próprio Paulinho Payakan, que seguiam a linha ecológica, contra a exploração predatória dos recursos naturais da reserva Caiapó, a segunda maior do Brasil, inferior apenas a dos Ianomami. Pombo chegou a acusar Raoni de não repassar aos caiapós as verbas obtidas de entidades no exterior. "Enquanto Raoni se divertia no estrangeiro, o velho Tutu matava a fome da nação indígena, disse ele em junho de 1990. "Começou o meu reinado e ninguém mais derruba Tutu Pombo", acrescentou. Pombo sempre defendeu os negócios com os brancos, sem preocupação com a ecologia.

O golpe que deu em junho de 1990 foi a conclusão de um longo trabalho que fez recuperar prestígio entre os caiapós. Com apenas cinco anos de idade, ele foi expulso da aldeia pelas irmãs. Seus pais haviam

morrido pouco antes num confronto com os brancos. Até os 15 anos Pombo viveu entre os brancos, quando voltou aos caiapós. Em 1975, ele aproveitou uma divisão provocada pela morte dos caciques de uma das aldeias e fundou a aldeia Kikretun, tornando-se seu cacique.

Tutu Pombo passou a ser muito respeitado entre os caiapós e os brancos de cidades próximas como Redenção e Tucuman, onde negocia sem propor descontos ou oferecer vantagens. Tutu Pombo ficou no comando da parte das transações consideradas não ecológicas, com as extrações de mogno e de ouro, que tem provocado enorme prejuízo ao meio ambiente na reserva caiapó. A outra corrente, liderada por Payakan, mantém negócios sadios, como a venda de óleo vegetal extraído da castanha-do-pará para a fábrica de cosméticos Body Shop. O advogado José Carlos Castro, que há anos mantém relacionamento com os caiapós, acha que a morte de Pombo deve prejudicar os negócios com as madeiras e os garimpeiros.

A preocupação agora entre os caiapós é com a sucessão de Tutu Pombo. Logo após seu enterro, o conselho de caciques deve se reunir para tratar do assunto. O mais provável é que um dos filhos de Tutu Pombo que mantém relacionamento com os brancos Pitu, Nity e Bebaity — deve assumir seu lugar na aldeia Kikretun.